

FILHOSOFIA: UMA PRÁTICA DE DIÁLOGO E ESCUTA ATIVA POR MEIO DE REFLEXÕES FILOSÓFICAS

Data de aceite: 02/06/2023

Juliana Cristhina Murari Assunção

Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura pelo programa de Pós Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
São Paulo - SP

RESUMO: Neste trabalho será apresentado um relato de experiência ocorrido no ano de 2020 em uma instituição privada, de educação básica, na cidade de Londrina-PR. Nesta, foi elaborado e executado um projeto denominado: Filhosofia. A partir das aulas online os familiares passaram a participar mais ativamente das aulas, e interagem com os professores e com as temáticas trabalhadas. Contudo, mesmo que o isolamento estivesse sido instaurado, não se percebeu uma melhora na comunicação entre pais e filhos. Devido a isso, o objetivo maior do projeto era ser um meio para incentivar o vínculo familiar, por meio da prática do diálogo e da escuta ativa. Na qual, todos os integrantes da família poderiam conversar sobre temáticas filosóficas e presentes no cotidiano de todos. Foi realizado quatro encontros, que tiveram como público, os alunos do

Ensino fundamental II e do Ensino Médio, abarcando mais de 50 famílias. O projeto alcançou o resultado esperado, na medida em que pais e filhos dedicaram um tempo de qualidade, promovendo um diálogo saudável sobre temas comuns aos dois.

PALAVRAS- CHAVE: Educação, Filosofia, Diálogo, Família

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar um relato de experiência sobre uma prática pedagógica realizada em uma instituição privada de Londrina a partir de 2020 denominado de *Filhosofia*. Com a chegada da pandemia COVID-19, as aulas passaram a invadir as casas dos educandos. Por meio do ensino remoto e híbrido, os profissionais da educação se esforçaram imensamente para continuar promovendo e incentivando a aprendizagem. Isso ocorreu em todas as disciplinas, inclusive na Filosofia, disciplina que ministro há 10 anos na respectiva escola. Ao longo das aulas era perceptível a participação dos pais dos alunos, pois esses estavam, muitas vezes ouvindo e

até mesmo avaliando a didática do professor. Muitos afirmavam não ter tido a disciplina de Filosofia quando cursaram a educação básica, outros diziam até ter tido, mas não gostavam da matéria, ou a consideravam muito difícil.

Como professora, eu recebia muitas mensagens e ouvia comentários dos alunos dizendo que os pais tinham achado as aulas interessantes e que estavam gostando de conversar sobre o assunto. A partir disso, juntamente com a coordenadora da instituição, desenhamos o projeto “Filhosofia”. Este não tinha a intenção de ser uma palestra ou seminário, mas sim, visava promover o diálogo e a escuta ativa entre pais e filhos, por meio de reflexões filosóficas atuais e urgentes em nossa sociedade, utilizando as metodologias ativas. Para isso, foi proposto um encontro via *Google Meeting*, totalmente online, às quintas-feiras a noite, primeiramente para as turmas do 6º ano matutino e vespertino, na outra semana para os alunos do 7º ano, na próxima para os 8º anos e por fim para os alunos dos 9º anos e o Ensino Médio. Os encontros não eram obrigatórios, nem tampouco os alunos receberam notas ou bônus pela participação. Foi um convite, e participaram as famílias que assim desejavam.

O primeiro encontro ocorreu em setembro de 2020, em um momento grave da pandemia, onde jovens e adultos se sentiam presos e solitários devido ao isolamento. Devido a isso, a escolha do primeiro tema foi Liberdade. Neste busca-se refletir: sobre o que é liberdade? Será que pais e filhos compreendem o conceito de liberdade do mesmo modo? Somos ou não totalmente livres? Existe destino ou toda nossa vida depende de nossas escolhas? Se depender de nossas escolhas a liberdade está atrelada à responsabilidade?

Devido a grande participação das famílias e atendendo aos pedidos dos alunos, o segundo encontro ocorreu em junho de 2021, novamente via *Google Meeting* e totalmente online, devido a persistência da pandemia. Este, seguiu o mesmo cronograma do anterior, ocorrendo às quintas-feiras à noite, primeiramente para as turmas do 6º ano e assim sucessivamente para as turmas subsequentes. O tema do *Filhosofia* 2021 foi: “Redes sociais e autoestima”. Este assunto foi escolhido a partir da demanda na escola, dos pedidos dos pais e dos próprios alunos. Nosso objetivo nesse momento era refletir se: As redes sociais prejudicam nossa autoestima? A partir de qual idade é correto o acesso às redes sociais? É possível um uso harmônico das redes sociais sem prejudicar nossa auto imagem?

Mais uma vez o projeto teve uma participação efetiva das famílias e conseguimos promover um momento de união, interação e diálogo. Tais resultados é o que se busca demonstrar a seguir.

METODOLOGIAS ATIVAS

O projeto teve por base em sua prática as Metodologias Ativas. Essas, designam um conceito amplo, que pode englobar diferentes práticas em sala de aula, de modo geral,

abarcam um conjunto de estratégias planejadas para possibilitar a participação efetiva de todas as pessoas envolvidas em determinadas atividades acadêmicas. Existem muitas maneiras diferentes de trabalhar as metodologias ativas, tais como o ensino híbrido, a sala de aula invertida, a gamificação entre outros. Entretanto, em todas é possível perceber, que buscam transferir para o aluno o protagonismo no processo de aprendizagem (MORAN, 2013).

Assim, em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017).

Diesel, Baldez e Martins (2017) apontam que, ainda que existam diferentes modos de executar as metodologias ativas, todos eles possuem algumas características comuns. A primeira delas, indicada pelos autores, é o “protagonismo do aluno”, ou seja, quando o professor planeja a aula, ele deve elaborar uma estrutura de ensino aprendizagem, na qual o aluno participe ativamente do processo. Deixe de ser passivo e receptor de informações, e passe a ser o responsável pela construção de seu próprio conhecimento. Ao atuar durante todo o processo formativo, o aluno recebe um maior incentivo, aguçando seu interesse e curiosidade.

A “reflexão” também é um estímulo que deve estar sempre presente nesse tipo de aprendizagem, o aluno precisa constantemente pensar sobre o que aprende e como aprende, além disso, aquilo que ele estuda deve fazer sentido e estar relacionado às suas próprias experiências, não só pedagógicas, como também pessoais, familiares e sociais. Além disso, neste modelo de ensino os alunos são incentivados a aprenderem de forma autônoma a partir de “problemas e situações reais”. Aquilo que é trabalhado em sala de aula serve para que ele possa identificar as problemáticas do seu cotidiano e buscar maneiras de solucioná-las.

POR UM ENSINO DE FILOSOFIA ATIVO

A Filosofia surgiu no século VI a. C., na Grécia e se consolida, portanto, como uma das disciplinas mais antigas existentes (REALE e ANTISERI, 1990). Devido a sua história, ela possui uma ampla base teórica, pautada em argumentos e reflexões, quase sempre, sem objetivo prático. Em consequência disso, durante muitos séculos, essa disciplina foi ensinada de maneira bastante tradicional e expositiva. Essa metodologia de ensino, no entanto, não se adequa mais aos anseios das escolas contemporâneas. Hoje, muitos consideram a Filosofia uma disciplina monótona, rebuscada e desinteressante.

No que diz respeito à didática do ensino de Filosofia, existe uma dicotomia entre os pensadores, que questionam se, ensina-se a História da Filosofia ou se ensina o

filosofar. Ensinar a História da Filosofia significa ler e interpretar as obras de filósofos clássicos, tal como Platão e Aristóteles. Nesse sentido, caberia aos professores indicar os textos e explicar os temas propostos pelos autores e suas obras. Aos alunos, caberia a dificuldade de interpretar e compreender os textos, assimilando a teoria elaborada pelo autor. Entretanto, o uso da literatura tradicional possui alguns empecilhos, os alunos têm dificuldade de compreender os textos, e de organizar seus argumentos. Além disso, os jovens de modo geral, se dispersam facilmente e não conseguem manter sua concentração em um texto específico por horas. O mundo se tornou objetivo, rápido e prático, e essas não são características aplicáveis à filosofia.

A Filosofia, contudo, não pode ser reduzida somente aos seus conteúdos, ao mero teorizar. Segundo o filósofo Immanuel Kant (1724-1804) a Filosofia não deve simplesmente fazer história, mas efetivamente filosofar. Esse verbo indica tanto uma atividade quanto um produto (Porta apud FALABRETTI e OLIVEIRA, 2010, p. 14). Desse modo, não se deve ensinar só a História da Filosofia, mas também promover o filosofar, que, de modo prático, designa desencadear o processo de reflexão e questionamento. Para Falabretti e Oliveira (2010) o ensino de Filosofia é parte do próprio filosofar e não um adendo ou acréscimo. Ao ler, escrever e pensar a filosofia, busca-se a amizade com a sabedoria e investiga-se problemas universais.

A Filosofia não é um saber castrado: ela é uma carta de amor. O conceito filosófico não se expressa de maneira fria e retilínea, destituído das vivências daqueles que o engendrou no fundo do seu próprio ser (FALABRETTI e OLIVEIRA, 2010, p.14).

Nesse sentido, é mister lembrar, que ensinar Filosofia não pode estar desvinculado do próprio exercício do filosofar, mas os alunos precisam ser ativos nesse processo.

HABERMAS, A RAZÃO COMUNICATIVA E A EMANCIPAÇÃO

Desde do seu nascimento a Filosofia vê o diálogo como um meio de promover a reflexão e a criticidade. O próprio processo de autoconhecimento envolve um olhar e comunicação consigo mesmo, visando compreender suas ideias em ações. O filósofo grego Sócrates, utilizava o discurso como único e efetivo método de ensino. Ele partia dos conhecimentos prévios dos seus interlocutores, e, a partir delas demonstrava as falhas de seus pensamentos, elevando as discussões de âmbito particular para uma esfera universal.

Essa tradição não mudou ao longo de toda a história. Contudo é com o filósofo alemão: Jürgen Habermas (1929) que encontramos um projeto educativo que privilegie o diálogo, a interação e o entendimento como formas de coordenação da ação social e pedagógica. A questão do desenvolvimento racional, a importância da linguagem e a saída da alienação são temas centrais de suas reflexões filosóficas.

“Pode inclusive dizer-se que o pensamento filosófico nasce da reflexão sobre

a razão corporificada no conhecimento, na linguagem e na ação. O tema fundamental da filosofia é a razão" (Habermas, 1987a, p. 15).

Somente por meio da razão é que os seres humanos serão capazes de encontrar a solução para seus problemas e conflitos. Essa racionalidade é expandida e se torna emancipada por meio do diálogo.

A racionalidade deve ser entendida, antes de tudo, como a disposição dos sujeitos capazes de falar e de agir, de buscar um entendimento acerca do mundo, orientando-se "pelas pretensões de validade que estão assentadas no reconhecimento intersubjetivo" (Habermas, 2000, p. 437).

Para o filósofo, é preciso criar espaços públicos de discussão, onde cada indivíduo possa falar abertamente sobre o que pensa, sem a intenção de persuasão ou dominação. Se for buscado o consenso é possível produzir uma nova ordem de pensamento, promovendo a criticidade, a empatia nas relações sociais.

O projeto *Filhosofia* baseou-se nos preceitos teóricos de Habermas para pensar e executar suas atividades. Quando pais e filhos foram chamados para dialogar, foram colocados, frente a frente, opiniões de diferentes gerações, e que habitam a mesma casa. Do mesmo modo, foram conhecidos argumentos de pessoas de mesma idade, mas com vivências diferentes, por exemplo, pais de uma mesma turma que não se conheciam, ou alunos de cada série. Os encontros não visavam o convencimento, nem tinham um preceito considerado correto.

DESENVOLVIMENTO DO FILHOSOFIA

O projeto buscava ser desenvolvido por meio das metodologias ativas. Devido a isso, primeiramente a professora realizava a apresentação do tema daquele encontro. Em seguida, pais e alunos eram questionados sobre o que pensavam sobre as questões propostas. Nesse momento, a intenção era partir dos conhecimentos prévios e das opiniões das famílias, e estas puderam falar abertamente. Após isso, a professora mediadora explicava o que a História da Filosofia já havia falado a respeito de tal tema, expondo argumentos e teses opostas. No primeiro encontro, cujo tema era Liberdade, foi apresentada a teoria grega sobre destino, a tese do livre arbítrio de Santo Agostinho e a teoria da liberdade total humana de Jean Paul Sartre.

No segundo encontro que visava discutir a relação entre as redes sociais e nossa autoestima, primeiramente foi apresentado o conceito de autoestima, depois exposto quais os conflitos enfrentados por aqueles que não possuem uma autoestima elevada, como o medo do julgamento, insegurança, procrastinação, entre outros. Em seguida foram demonstrados exemplos de pessoas amplamente seguidas nas redes sociais, especificamente no Instagram. Analisando como é a vida e a aparência que estas revelam no mundo online.

Feito isso, os pais e alunos eram convidados a conversar sobre o assunto apreendido, e responderem a um questionário elaborado no *Google Forms*. Depois, cada um teve espaço para expor sua visão novamente. Por fim, terminamos a reunião convidando as famílias e continuarem a conversa em casa. Não buscamos determinar o que era certo ou errado, apenas tínhamos a intenção de incentivar a reflexão, o diálogo e a escuta. Muitos pais não concordavam entre si, ou até mesmo os filhos não concordavam com seus próprios pais. E, exatamente por isso, nesse universo de contradições, o objetivo foi se cumprindo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os dois encontros, ocorridos em 2020 e 2021, tivemos a adesão de em média 25 famílias por semana, totalizando mais de 100 famílias atendidas ao longo do projeto. Vale lembrar que a participação no projeto não era considerada obrigatória, nem para os pais nem para os alunos. Além disso, as turmas do Colégio Interativa de Londrina contêm, no máximo, 35 alunos. Em face disso, consideramos que foi excelente a quantidade de participantes. Além disso, os objetivos foram mais do que cumpridos, pois o que vimos foram pais e filhos conversando, se olhando, interagindo. Os pais dos alunos da mesma turma se conhecendo, se ouvindo, e vendo que em todas as casas existem os mesmos conflitos e dilemas.

No encontro sobre Liberdade o conceito revelava o medo que os pais de crianças do 6º ano sentiam, da dificuldade de decidir sobre dar ou não a liberdade tão pedida pelos filhos, seja para o uso do celular, para sair sozinho ou para administrar as tarefas escolares. Já entre os pais dos mais velhos, como alunos do 9º ano e Ensino Médio, encontrávamos o conceito de liberdade atrelado ao de responsabilidade. Os pais consideram que os filhos já têm idade suficiente para realizar suas próprias escolhas, como também para arcar com as consequências dela. Muitos pais comparavam a liberdade que tinham quando adolescentes com aquela que permitem hoje aos seus filhos.

No encontro sobre Redes sociais e autoestima o que prevaleceu foi um consenso de que os jovens não tem uma boa autoestima, se sentem cada vez mais incapazes e inseguros, seja sobre sua aparência física, seja sobre suas habilidades pessoais. Os pais consideram a mídia, no geral, um grande agravante disso. Todavia, a maioria dos pais acredita não ser possível não estar mais conectado, sendo necessário conversar com os filhos sobre os perigos que a internet apresenta, para que eles possam usá-la com consciência e responsabilidade.



Imagem 1: Encontro com as famílias do 9º ano

Fonte: próprio autor.

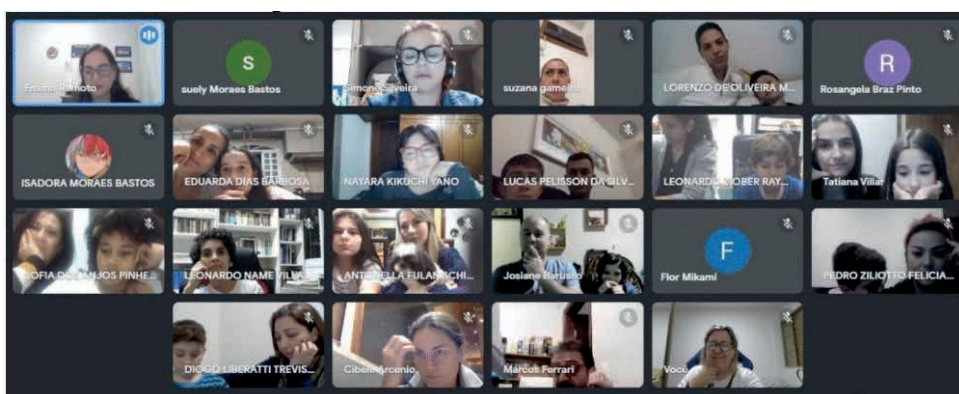


Imagem 2- Encontro com as famílias do 6º ano

Fonte: próprio autor.



Imagem 3: Famílias do 9º e Ensino Médio

Fonte: próprio autor.

Nas fotos é possível perceber as famílias reunidas, não para a realização de hábitos comuns, mas com o objetivo de conversar. É visível pais e filhos trocando olhares, se ouvindo, se estranhando e se compreendendo. O que ocorreu nos nossos encontros foi

reflexão, criticidade, diálogo, escuta ativa, mas também, amor, demonstrações de afeto e de atenção.

Após o término de cada encontro eu recebia muitas mensagens no celular, dizendo que os pais gostaram de ter participado e que queriam saber quando seriam os próximos.

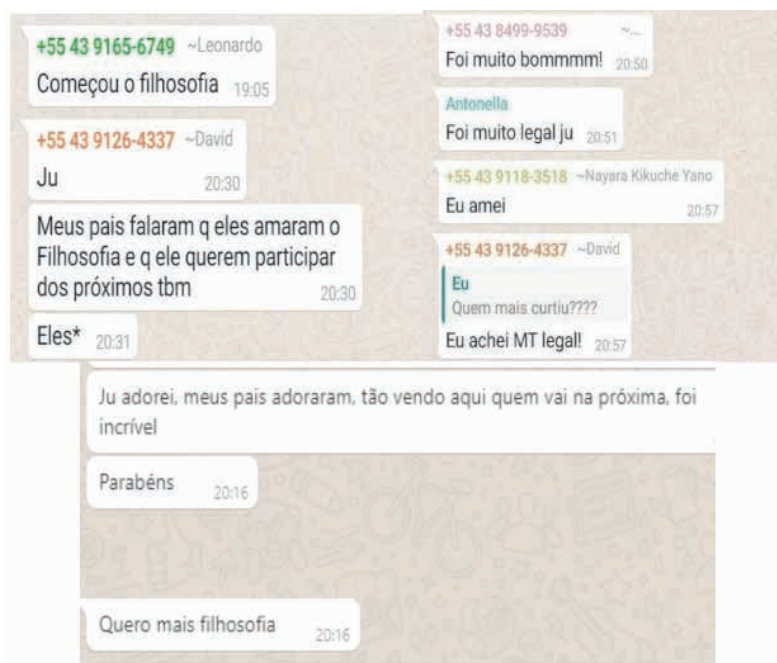


Imagem 4 e 5: mensagens dos alunos após o *Filhosoia*

Fonte: próprio autor.

Os resultados do projeto foram além de nossas expectativas. Devido a isso, o projeto se tornou curricular e irá acontecer todos os anos, abordando temas que a comunidade escolar considerar pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto além de todos os objetivos já apresentados, buscava revelar um outro lado da Filosofia, mostrando que ela faz parte de nossas vidas todos os dias, em cada escolha que fazemos, em nossas responsabilidades e em nossa consciência. Enquanto humanos pensamos antes de agir e por isso, a cada segundo, nos deparamos com dilemas filosóficos. Além disso, em uma época em que o prático vale mais do que o teórico e que as disciplinas de Ciências Humanas estão cada vez mais desvalorizadas, o projeto se faz sumamente importante e necessário, pois demonstra o valor delas para toda a comunidade acadêmica.

Importa ainda lembrar que a escola não deve prezar somente pela transmissão de conteúdos aos alunos, mas sim pelo desenvolvimento humano, seja ele emocional ou social. Nesse sentido, o projeto Filhosofia proporcionou aos pais e alunos um momento de interação e emoção desvinculado das obrigações pedagógicas comuns, tais como entrega de boletim ou esclarecimento de ocorrências. Em nossos encontros famílias se predispuseram a estarem juntas, sem qualquer obrigação, apenas por escolha, para fazer coisas incrivelmente raras hoje em dia: refletir, conversar e ouvir.

REFERÊNCIAS

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. 2014. Disponível em: <<https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/metodologias-ativas-na-promocao-da-formacao-critica-do-estudante-o-uso-das-metodologias-ativas-como-recurso-didatico-na-formacao-critica-do-estudante-do-ensino-superior/>> Acesso em: 09/10/20.

DIESEL, A. BALDEZ, A. L. S. MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema. 2017, V 14, nº 1, Pág. 268 a 288. Disponível em <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>>. Acesso em 07/10/2020.

FALABRETTI, E. S.; OLIVEIRA, J. R de. Didática da Filosofia. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

HABERMAS, Jürgen. Teoría de la acción comunicativa II: crítica de la razón funcionalista. Madrid: Taurus, 1999b.

_____. Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos. Trad. Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Catedra, 2001.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf> Acesso em: 12/10/2020.

TORTAJADA, José; PELÁEZ, Antonio (Eds.). Ciencia, tecnologia y sociedad. Madrid: Sistema, 1997.